



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	De surpresa à traição: o massacre de Porongos e a memória histórica no Rio Grande do Sul
Autor	EDUARDA DORTZBACHER SCHENA
Orientador	JOCELITO ZALLA

De surpresa à traição: o massacre de Porongos e a memória histórica no Rio Grande do Sul

Aluna: Eduarda Dortzbacher Schena
Orientador: Jocelito Zalla

Sabemos que a imagem social do passado tende a sofrer constantes mudanças, levando em conta as novas demandas de memória da sociedade. É a partir disso que este estudo se justifica, considerando a importância de se analisar a construção dos fatos históricos que marcam as narrativas mais tradicionais. A revisão da história local a partir das críticas dos movimentos sociais é o objeto da pesquisa “Outras histórias do Rio Grande do Sul (gênero, raça e classe)”, do qual participo como bolsista CNPq de Iniciação Científica. Esta apresentação é um recorte analítico, com enfoque na batalha de Porongos, no fim da Guerra dos Farrapos, e todas as reverberações que as múltiplas interpretações do caso trazem até os dias de hoje. O objetivo do estudo, então, é analisar a historiografia gaúcha e o debate público produzido sobre o assunto, a fim de perceber como o tratamento desse episódio foi sofrendo mudanças significativas desde o final do século XIX. Para isso, utilizou-se de uma metodologia qualitativa de estudo, em que foram selecionados os principais textos historiográficos sobre Porongos, jornais em que se debatia a questão, assim como a leitura de textos teóricos sobre memória e usos do passado. A partir disso, foi possível notar que a escolha de palavras, variando entre “surpresa” ou “traição” de Porongos, revela bem mais do que apenas preferência de vocabulário. A tradição historiográfica gaúcha acabou por priorizar, durante muito tempo, o uso da primeira, tentando preservar a figura do líder farrapo David Canabarro, assim como a interpretação liberal da Farroupilha - republicana e anti escravista. Entretanto, a geração de historiadores universitários, formada a partir dos anos 1980, passou a revisitar o episódio, a partir do diálogo com o movimento negro, chegando à denúncia da traição.